

Quase uma pessoa em cada quatro na UE vive em risco de pobreza ou exclusão social. As condições de vida, os níveis de pobreza e os caminhos que levam à pobreza e que servem para sair da pobreza são diferentes para os homens e para as mulheres e também variam ao longo da vida das pessoas afetadas. Dez por cento dos pobres da UE são jovens (18-24 anos) <sup>(1)</sup>. Embora nesta faixa o risco de pobreza ou exclusão social não seja muito diferente entre homens e mulheres, numa fase posterior da vida, são claramente as mulheres que pagam o preço da disparidade entre homens e mulheres. Enfrentam um risco muito mais elevado de pobreza ou exclusão social do que os homens mais velhos.

### Reduzir a pobreza ao longo do ciclo de vida

A erradicação da pobreza e da exclusão social é parte integrante da estratégia «Europa 2020». Este compromisso tem por objetivo retirar da pobreza pelo menos 20 milhões de pessoas até 2020. No entanto, para alcançar esse objetivo, os Estados-Membros têm de superar alguns desafios. Na realidade, o número de pessoas que vivem na pobreza aumentou desde 2010.

De um modo geral, em todas as faixas etárias, as mulheres enfrentam um maior risco de pobreza. Ao longo das suas vidas, recebem salários inferiores aos homens, têm uma maior probabilidade de ter empregos mal pagos e precários e interrompem temporariamente as suas carreiras para assumir a responsabilidade de cuidar dos filhos ou de outras pessoas. Estas situações de disparidade que ocorrem ao longo da vida acabam por resultar em disparidades salariais, em dependência económica e num maior risco de pobreza, que são particularmente visíveis numa idade mais avançada. Estes factos são particularmente preocupantes, na medida em que as mulheres constituem a maioria da população mais idosa da UE.

**A perspetiva relativa ao ciclo de vida reconhece a ligação que existe entre as diferentes fases da vida das pessoas e tem em conta a forma como as vicissitudes da vida se interrelacionam de forma a influenciar as fases seguintes.**

As políticas da UE têm em conta o impacto que o acumular de situações de disparidade tem ao nível do risco de pobreza e dependência económica que as mulheres mais velhas enfrentam. A Comissão Europeia adotou medidas importantes para corrigir a disparidade entre homens e mulheres em matéria de pensões. Além disso, instou os Estados-Membros a tomar medidas para resolver a maior prevalência de trabalho a tempo parcial e a progressão salarial relativamente lenta entre as mulheres, na

<sup>(1)</sup> As fontes de todos os dados incluídos na ficha informativa são os inquéritos do Eurostat (EU-LFS ou EU-SILC), 2014, salvo indicação em contrário.



medida em que podem ter um efeito negativo no que diz respeito aos direitos em matéria de pensões. Estas iniciativas políticas revelam que a integração da perspetiva de género e relativa ao ciclo de vida em todas as etapas da elaboração de políticas é fundamental para tornar a igualdade entre homens e mulheres uma realidade na UE e fora dela.

### O que significa ser pobre na UE?

A pobreza, tanto no que se refere a homens como a mulheres, ultrapassa a simples falta básica dos recursos indispensáveis à sobrevivência e abrange a privação de atividades cívicas, sociais e culturais, bem como de oportunidades para a participação política e a mobilidade social. No quadro da estratégia «Europa 2020», o conceito «em risco de pobreza ou exclusão social» (ARPE) corresponde a viver num agregado familiar que está abrangido por pelo menos uma das três situações seguintes:

- em risco de pobreza monetária;
- privação material grave;
- intensidade laboral muito reduzida.

### Na UE são os jovens que enfrentam o maior risco de pobreza

Crescer pobre pode ter consequências que se fazem sentir ao longo de toda a vida. Atualmente, na UE, quase um quinto dos pobres (19%) são crianças de idade inferior a 16 anos, ou seja, quase 23 milhões de crianças vivem em agregados familiares pobres.

Os jovens, tanto do sexo masculino como feminino, foram particularmente afetados pela crise económica e, por esse motivo, são eles que enfrentam o maior risco de pobreza na UE. Em 2014, cerca de um terço dos jovens entre os 18 e os 24 anos corriam o risco de pobreza ou exclusão social e, no que diz respeito ao sexo feminino, esse risco era ligeiramente superior.

Para muitos jovens, é difícil encontrar emprego depois de concluírem a sua formação. A taxa de desemprego entre os jovens (15-24 anos) é muito elevada: cerca de 20% no que se refere a ambos os sexos (23% para o sexo masculino e 21% para o sexo feminino em 2014), tendo em conta que é de apenas 10% para a população no seu todo.

Mesmo quando encontram emprego, muitos jovens continuam numa situação de pobreza: em comparação com outras faixas etárias, a probabilidade de terem empregos precários é maior, nomeadamente quando interrompem a sua formação precocemente. Quase metade das mulheres e mais de um terço dos homens entre os 20 e os 24 anos (exceto os que estão a estudar) têm empregos precários<sup>(?)</sup>. Em 2014, a percentagem de pessoas dos 18 aos 24 anos em risco de pobreza monetária apesar de estarem a trabalhar (pobreza no trabalho) era de 15% entre as jovens do sexo feminino e de 12% entre os jovens do sexo masculino. Em comparação com todas as outras faixas etárias, esta é a taxa de



*No que diz respeito à pobreza, a disparidade entre os homens e as mulheres começa a aumentar numa idade mais avançada e atinge o valor mais alto a partir dos 75 anos.*

pobreza no trabalho mais elevada. Os jovens que recebem apoio financeiro dos pais ou que ainda vivem com eles estão mais bem protegidos contra a pobreza.

## As mulheres mais velhas enfrentam disparidades ao longo da sua vida

No que diz respeito à pobreza, a disparidade entre os homens e as mulheres começa a aumentar numa idade mais avançada e atinge o valor mais alto a partir dos 75 anos (22% das mulheres vivem em risco de pobreza ou exclusão social, em comparação com apenas 15% dos homens). Ao longo de toda a vida, as disparidades entre os homens e as mulheres prejudicam de forma sistemática a independência económica da mulher e levam a que, numa fase mais tardia da vida, caiam muito mais facilmente na pobreza do que os homens. As mulheres enfrentam os mais diversos desafios no mercado de trabalho, nomeadamente, entre outros:

- a sua taxa de emprego média é normalmente inferior à dos homens;
- uma elevada probabilidade de trabalharem a tempo parcial (32% das mulheres e 8% dos homens);

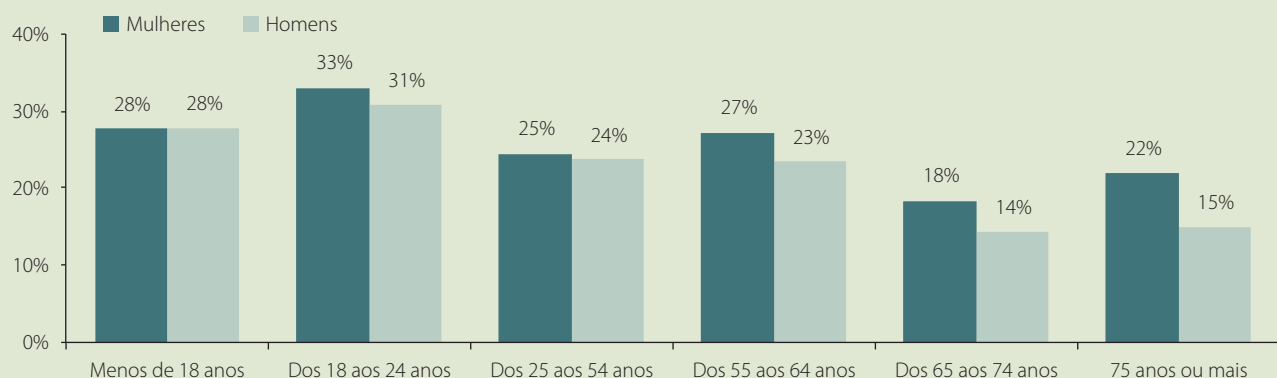
- estão sobrerrepresentadas em setores que, regra geral, proporcionam uma remuneração inferior e nos quais a progressão salarial é lenta ou as oportunidades em matéria de carreira profissional são limitadas;
- um risco mais elevado de emprego precário.

Além disso, as mulheres abandonam o mercado de trabalho com uma idade inferior aos homens, em especial nos anos que antecedem a idade da reforma (a taxa de inatividade na faixa etária 55-64 anos é de 52% entre as mulheres e de 36% entre os homens).

Atividades como cuidar dos filhos ou de outras pessoas, bem como outras responsabilidades familiares, que são frequentemente subvalorizadas e distribuídas de forma desigual e relativamente às quais é frequente não ser atribuída qualquer compensação, afetam de forma significativa a posição das mulheres no mercado de trabalho. Isso acontece ao longo de toda a sua

<sup>(?)</sup> EIGE (2017, a publicar brevemente). Género, competências e trabalho precário na UE, documento de investigação.

**Figura 1 — Percentagem em risco de pobreza ou exclusão social (AROPE), por género e faixa etária (UE-28, 2014)**



Fonte: Eurostat, EU-SILC (ilc\_peps01).

vida profissional e mesmo quando são mais velhas. Quase 10% das mulheres com idade igual ou superior a 50 anos referem que estão fora do mercado de trabalho e não procuram emprego por causa de responsabilidades a nível familiar ou por terem de cuidar de outras pessoas. Na UE-28, ao longo da sua vida profissional, as mulheres trabalham, em média, menos 5,1 anos que os homens. Essa diferença deve-se ao facto de interromperem temporariamente as suas carreiras profissionais e também ao facto de abandonarem mais cedo o mercado de trabalho.

As referidas condições de trabalho e de carreira profissional resultam numa redução da independência económica das mulheres ao longo de toda a sua vida, em especial quando são mais velhas e levam a que recebam pensões mais baixas. Em 2014, em matéria de pensões, a disparidade média entre os homens e as mulheres na UE ascendia a 40% <sup>(3)</sup>.

## O que se pode fazer para reduzir o risco de pobreza entre as mulheres mais velhas?

### Aumentar a independência económica das mulheres ao longo do seu ciclo de vida

É necessário resolver problemas como as disparidades entre os homens e as mulheres no mercado de trabalho, a falta de medidas relativas ao equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal, e a partilha desigual e a desvalorização do trabalho doméstico e dos cuidados não remunerados, que prejudicam de forma sistemática a independência económica das mulheres. Os efeitos das disparidades que as mulheres enfrentam ao longo da sua vida são particularmente visíveis numa idade mais avançada, quando muito mais mulheres do que homens se deparam com o risco de pobreza e exclusão social. A integração da perspectiva de género e relativa ao ciclo de vida na elaboração de políticas é fundamental para aumentar a independência económica da mulher e para combater, a longo prazo, as situações de disparidade que ocorrem ao longo da vida.

A iniciativa **Pensar, Agir, Informar** foi criada com o objetivo de prevenir a discriminação no local de trabalho, nomeadamente a discriminação com base na idade e no género. Foi apresentada pelo Governo britânico e é um dos casos de boas práticas identificados pelo EIGE. Encoraja as empresas a avaliar a igualdade de género ao nível dos respetivos recursos humanos, em especial no que diz respeito a recrutamento, retenção, promoções e remuneração. Para obter mais informações sobre boas práticas, consultar a página do EIGE na Internet.

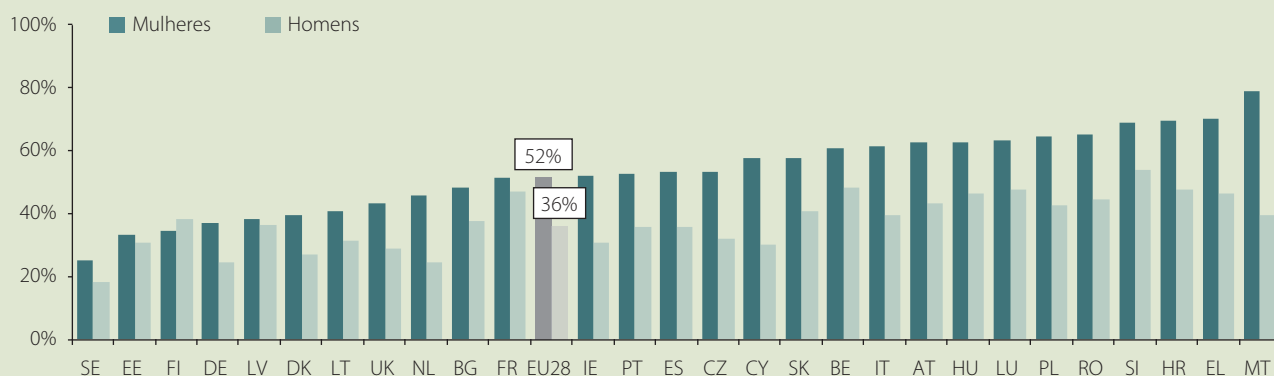
Outro fator que leva a que pessoas mais velhas abandonem o mercado de trabalho é a discriminação com base na idade. Esta, em conjugação com o sexismo, implica pelo menos o dobro das dificuldades para as mulheres mais velhas.

*Os efeitos das disparidades que as mulheres enfrentam ao longo da sua vida são particularmente visíveis numa idade mais avançada.*



<sup>(3)</sup> Comissão Europeia (2016), Relatório sobre a igualdade entre homens e mulheres – 2015, disponível em: [http://ec.europa.eu/justice/gender-equality/files/annual\\_reports/2016\\_annual\\_report\\_2015\\_web\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/justice/gender-equality/files/annual_reports/2016_annual_report_2015_web_en.pdf)

**Figura 2 — Inatividade em pessoas mais velhas de acordo com o género (faixa etária 55-64 anos, 2014)**



Fonte: Eurostat, LFS (lfsa\_ipga).

## Adaptar os sistemas de proteção social aos desafios atuais

Os sistemas de proteção social e as políticas de luta contra a pobreza têm de fazer face aos novos desafios, nomeadamente o envelhecimento da população, a alteração da estrutura familiar, os novos fluxos migratórios, bem como as mudanças ao nível dos tipos e das condições de emprego. É necessário que assegurem uma proteção económica suficiente, não só no que diz respeito aos tipos de emprego tradicionais ao longo do ciclo de vida, devendo igualmente abranger quem presta cuidados sem remuneração, quem tem empregos precários ou pouco convencionais e quem interrompe temporariamente a carreira para assumir a responsabilidade de cuidar dos filhos ou de outras pessoas.

A revisão anual das políticas económicas da UE (processo do semestre europeu) constitui uma oportunidade para reforçar a igualdade de género ao longo do ciclo de vida, através da correção das disparidades entre homens e mulheres que existem ao nível dos sistemas de pensões. Um exemplo seria a contabilização adequada dos períodos de licença por motivos de assistência, tanto para homens como para mulheres, e assegurar que quem se encontra inativo ou desempregado, quem tem um emprego atípico e os trabalhadores por conta própria têm igual acesso a regimes de pensões públicos. Para assegurar a segurança dos mais idosos, é necessário melhorar a disponibilidade de serviços sociais públicos e o acesso aos mesmos, incluindo cuidados de saúde e cuidados continuados.

## Promover sinergias ao nível de diferentes domínios de intervenção

As causas e as situações de pobreza variam de forma significativa entre os diferentes grupos de mulheres e homens,

nomeadamente populações migrantes, pais solteiros, pessoas de etnia cigana, pessoas com deficiência e jovens e idosos. Diferentes políticas podem reforçar-se mutuamente e, dessa forma, sinergias mais fortes entre as estratégias de luta contra a pobreza e as políticas económicas e sociais, nomeadamente ao nível da igualdade de género, do emprego, dos impostos, da família e da habitação poderiam contribuir, de uma forma mais eficaz, para fazer face às causas profundas da pobreza e da exclusão social. Por exemplo, o subsídio de desemprego protege as pessoas contra a pobreza de uma forma mais eficaz se for complementado por medidas que contribuem para a reintegração dos cidadãos no mercado de trabalho. Essas medidas podem ser reforçadas por meio da disponibilização de serviços de assistência para crianças, dependentes idosos, doentes ou pessoas com deficiência.

### Onde encontrar mais informações sobre o EIGE

- **A plataforma para a integração da perspetiva de género** inclui orientações e ferramentas destinadas aos decisores políticos que pretendem integrar a perspetiva de género nas políticas de luta contra a pobreza. Inclui uma secção específica dedicada ao tema «pobreza».
- **A base de dados de estatísticas sobre questões de género** tem os dados mais atuais sobre género e pobreza na UE. Os dados são comparáveis entre os Estados-Membros.
- **O centro de recursos e documentação** disponibiliza hiperligações para publicações sobre pobreza ao longo do ciclo de vida. É fácil encontrá-las com a função de pesquisa por palavra-chave.

O EIGE elabora regularmente relatórios que examinam diferentes domínios da Plataforma de Ação de Pequim, tal como solicitado pelas presidências do Conselho da União Europeia. Esta ficha informativa baseia-se no relatório *Poverty, gender and intersecting inequalities in the EU* (Pobreza, género e a interseção de disparidades na UE), elaborado a pedido da Presidência eslovaca (2016). Analisa os progressos que se verificaram entre 2007 e 2014 no que se refere à redução da pobreza entre as mulheres, em comparação com os homens, bem como ao nível de grupos vulneráveis específicos, como os pais solteiros, as pessoas com deficiência, os migrantes e as pessoas de etnia cigana.

Outros relatórios mais recentes são:

- Igualdade de género no poder e tomada de decisão (2016).
- Disparidades de género nas pensões na UE (2015).
- Igualdade de género e independência económica: trabalho a tempo parcial e trabalho independente (2014).

Pode explorar todos os relatórios e publicações anteriores do EIGE nos domínios da Plataforma de Ação de Pequim no seguinte endereço: <http://eige.europa.eu/monitoring-the-bpfa>



## Instituto Europeu para a Igualdade de Género

O Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) é o centro de conhecimento da UE no domínio das questões relacionadas com a igualdade de género. O EIGE apoia os decisores políticos e todas as instituições competentes nos seus esforços para tornar a igualdade entre mulheres e homens uma realidade para todos os europeus, fornecendo-lhes competências específicas e dados comparáveis e fiáveis sobre a igualdade de género na Europa.

© Instituto Europeu para a Igualdade de Género, 2017  
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.  
Fotografias: Shutterstock.



Instituto Europeu para a Igualdade de Género  
Gedimino pr. 16  
LT-01103 Vilnius  
LITUÂNIA

## Contactos

<http://eige.europa.eu/>   
[facebook.com/eige.europa.eu](https://facebook.com/eige.europa.eu)   
[twitter.com/eurogender](https://twitter.com/eurogender)   
[youtube.com/user/eurogender](https://youtube.com/user/eurogender)   
[eige.sec@eige.europa.eu](mailto:eige.sec@eige.europa.eu)   
+370 52157444 

Print: MH-06-16-074-PT-C 978-92-9470-129-9 10.2839/734853  
PDF: MH-06-16-074-PT-N 978-92-9470-131-2 10.2839/95571